

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS - SAÚDE

ANÁLISE UHPLC-HRMS DE EXTRATOS DE LIPPIA SIDOIDES CHAM. E A INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO FOLIAR NO METABOLISMO SECUNDÁRIO.

Gabriela Parolin Trindade (gabiparolin20@gmail.com)

Guilherme Pinheiro (pinheiro.gperez@gmail.com)

Alex Rosini Silva (AlexRosiniSilva@hotmail.com)

Andreia De Melo Porcari (andreia.porcari@usf.edu.br)

Alexandra C H F Sawaya (achfsawa@unicamp.br)

Lippia sidoides Cham., popularmente conhecida como alecrim-pimenta, alecrim-do-nordeste e alecrim bravo, é um arbusto caducifólio ramificado de 2 a 3 metros que apresenta folhas simples com tricomas em ambas as faces, aromáticas e com sabor picante. Essa espécie é predominante no sertão nordestino brasileiro e foi selecionada pelo Sistema Único de Saúde para a produção de fitoterápicos. O seu uso popular se dá através da infusão e tintura de folhas para o tratamento de dores de estômago, afecções da pele, cárie dental, dentre outros. Tal uso é possibilitado devido à presença de compostos voláteis como timol e carvacrol, os quais apresentam propriedades anti-inflamatória e antimicrobiana; no caso dos componentes fixos, flavonoides constituem a classe predominante, apesar de haver uma escassez na literatura a respeito desses compostos. Nesse sentido, foi realizado um estudo com cinco indivíduos de L. sidoides provenientes de diferentes locais de acesso e submetidos às mesmas condições de cultivo com o intuito de avaliar a

composição dos bioativos fixos da espécie e realizar uma comparação entre folhas em diferentes estágios de desenvolvimento. Para isso, amostras de folhas de oito nós dos cinco indivíduos foram coletadas, liofilizadas e trituradas a fim de obter a droga vegetal e realizar extratos de hidroetanólico. Esses extratos foram analisados por Cromatografia líquida de ultra-alta eficiência acoplada à espectrometria de massas de alta resolução (UHPLC-HRMS), nos modos positivo e negativo. Os respectivos dados cromatográficos foram processados no software Progenesis Q1; após filtragem manual, foram realizados testes estatísticos (e.g. ANOVA) e quimiométricos (e.g. PCA) no software MetaboAnalyst. A partir da análise da ANOVA, observou-se que as folhas dos três primeiros nós apresentaram composição química distinta em comparação às folhas mais desenvolvidas, a mesma tendência foi notada no clustering dos heatmaps e nos agrupamentos do PCA, apesar de haver uma sobreposição de grupos indicando que todas as amostras apresentam alguma semelhança química entre si. Foi evidenciado o efeito do desenvolvimento foliar na composição química de extratos de *L. sidoides*, o qual pode resultar em uma variabilidade na bioatividade desses extratos, logo novos estudos são necessários.